

## Coleção Vidas em cordel:

A coleção Vidas em Cordel, parte integrante da exposição de mesmo nome, é uma homenagem aos 30 anos do Museu da Pessoa, um museu virtual e colaborativo de histórias de vida. Os depoimentos, transformados em versos por Jonas Samaúma, fazem parte de um acervo com mais de 18 mil histórias de vida. Para visitar o Museu da Pessoa e saber mais sobre esta e outras histórias, acesse [www.museudapessoa.org](http://www.museudapessoa.org) ou aponte seu celular para o Qrcode abaixo:



## TIÃO ROCHA: A PEDAGOGIA DO ABRAÇO



## JONAS SAMAÚMA



## Ficha Técnica:

Autoria: Jonas Samaúma  
Curadoria: Museu da Pessoa  
Xilogravura: Artur Soar  
Designer da Logo: Mariana Afonso  
Diagramação: Cordelaria Castro  
Impressão: Gráfica e Editora Cinelândia  
Revisão e Consultoria:  
José Santos e Marco Haurélio

Realização:



MUSEU DA  
PESSOA

MINISTÉRIO DA  
CULTURA



**Jonas Samaúma** é contador de histórias, rezador, educador ambiental e escreve livros desde criança, tendo publicado 6 livros e 2 cordéis: "Ganesha" e "Lula Livre - O Dia Em Que Chico César Libertou o Brasil". Aprendeu a arte de cordelizar na íntima convivência com seu pai José Santos e no período que morou com o mestre do cordel Manoel Inácio do Nascimento no Ciclovida, sertão do Ceará. É criador do *Poetarot* e *Contarot de Histórias* e um dos criadores do Programa Vidas Indígenas no Museu da Pessoa. Para conhecer o trabalho do autor siga o instagram @jonasamauma ou escreva para o email: jonas.samauma@gmail.com

**Artur Soar** é baiano nascido em Salvador, descendente direto de gravadores de pedra da Chapada Diamantina. É amante da cultura popular e além de gravador é músico, compositor, capoeira e poeta. Conheceu a arte vendo seu pai entalhando pedras ardósia, e suas aventuras com a gravura começaram nos primeiros anos em que viveu em Lençóis-BA. Integrou diversas exposições coletivas na Bahia e teve sua primeira exposição individual internacional em Brighton-UK (2019). Participou e ganhou prêmios pelo Brasil, como o prêmio IBEMA de Gravura em Curitiba-PR (2015); exposição de 30 anos do Museu Casa da Xilogravura - Campos do Jordão-SP (2017) e o concurso de Artes Plásticas do Goethe Institut - Porto Alegre-RS (2019). O reconhecimento nacional do seu trabalho rendeu a indicação para ser professor de Xilogravura do maior e mais célebre atelier gráfico da Bahia: oficina do Museu de Arte Moderna da Bahia.

Ser humano vive à toa  
Ou é pra algo que ele veio?  
Se deixarmos o bonito  
E só olharmos pro feio,  
Tião Rocha nos ensina  
Essa grande medicina:  
Ver o copo meio cheio!

Esse homem nunca para,  
Ele tá no maior pique.  
CPCD vai crescendo,  
Pode ser que multiplique,  
O oceano atravessou:  
Até a África chegou  
Nas terras de Moçambique.

Pois ele é um antropólogo  
Pelo estudo, formação,  
Educador popular  
Por escolha e opção,  
É mineiro pela sorte,  
Atlético até a morte  
O folclorista Tião.

## TIÃO ROCHA: A PEDAGOGIA DO ABRAÇO



Peço a luz dos encantados  
Pra me dar inspiração  
E poder falar de um homem  
Que mudou a educação.  
Que essa história se conte:  
Nasceu em Belo Horizonte  
O guri Sebastião.

Com sete anos de idade  
O menino foi pra escola;  
Lá ele ria, brincava,  
Se alongava feito mola,  
Mas na hora da leitura,  
Acontece uma ranhura  
Onde o menino se enrola.

No conto da professora  
Tinha rei e uma rainha.  
Tião Rocha logo exclama:  
“A rainha é tia minha!”  
“Fica quieto, seu menino!  
Só escute o que eu ensino,  
Sem conto de carochinha!”

Ela prosseguiu falando  
Do que a rainha fazia  
Logo o menino dizia  
Que era igual a sua tia,  
O que gerou grande ira.  
Ela falou: “É mentira!  
Isso é pura fantasia”.

Pois disseram pro Tião:  
Essa escola é do futuro.  
O outro colégio daqui  
Só consigo é ver o muro.  
A comadre diz ligeiro:  
“Vi três vezes no terreiro,  
Essa escola, eu te juro”.

Que aí a rua e o bairro  
É cidade educativa  
Comunidade se integra,  
Participa, é ativa,  
Essa tal da educação  
Sem dever e nem lição,  
Mas com uma escola viva.

Olhando o potencial,  
Muito mais do que os horrores,  
Assim vai consolidando  
Uma gama de valores;  
Desse jeito vai seguindo,  
A nova escola parindo  
Seus próprios educadores.

“Bola do desodorante  
Pra mim foi a solução!”  
Assim construíram tudo  
Sem gastar nenhum tostão  
Essa é a pedagogia:  
Do nada tudo se cria  
Nessa escola do Tião.

Quando um quer e o outro não,  
O ar já fica meio tenso  
Então deixar eleição  
E partir para o consenso,  
Que aí ninguém se incomoda:  
Pedagogia da roda,  
Da harmonia é incenso.

Berros, palmadas e gritos  
Causam grande estardalhaço,  
Já cafuné e carinho  
Abrem no peito um espaço,  
Promovendo a amizade,  
Integra comunidade:  
Pedagogia do abraço.

Pois ficou tão irritada  
Essa sua professora,  
E quando acabou a aula  
O levou pra diretora,  
Essa pegou-lhe no pulso:  
“Tá a fim de ser expulso  
Por conduta transgressora?”

O menino se calou  
Com o trauma que sentiu,  
Porém, durante o ginásio,  
O fato se repetiu:  
Ao estudar monarquia,  
Tião lembrou-se da tia  
Rainha desse Brasil.

O sangue do professor  
Esquentou como uma tocha  
E ele ali do menino  
Na hora também debocha:  
“Não se atreva, se enxerga!  
Ela deve é catar verga  
Menos, menos, Tião Rocha”

Mas o menino Tião  
Daquilo tinha certeza.  
Resolveu estudar história  
Pra confirmar realeza,  
Porém, olha a frustração!  
Só estudava o brasão  
De linhagem portuguesa.

Claro que querem brincar,  
Mas onde tava o brinquedo?  
Os meninos perguntaram  
Pro nada, apontando dedo.  
Tião se pôs a falar:  
“Se a gente não fabricar,  
Vamos comprar, e eu cedo”

Tião refaz essa aposta,  
Toda vez sem nenhum medo,  
Seja com pano ou semente  
Ou madeira do arvoredo,  
Perpetuando a mensagem  
De seguir a aprendizagem,  
Fazendo próprio brinquedo.

Pra jogar o pingue-pongue,  
Construíram a raquete,  
A mesa, também a rede,  
A tática se repete,  
Mas foi comprar a bolinha  
Quando Robinho ali vinha  
Feliz soltando confete.

Na cidade de Curvelo  
Surgiu o CPCD.  
Ali estavam buscando  
Nova forma de aprender,  
Mas sem haver plano exato,  
Eles pintaram retrato  
Do que não queriam ter.

Tinham **não-objetivos**  
E, sim, comprometimento,  
Mas sem os objetivos  
Tinham NÃO-financiamento;  
Depressa a coisa caminha  
E o projeto Sementinha  
Começa nesse momento.

Essa escola em Curvelo  
Logo ali foi começar;  
Sugeriram pros meninos  
Aprender com o brincar.  
Responderam com carinho:  
“Pergunte pro passarinho:  
'Tem vontade de voar?’”

Mas menino brasileiro  
Tão fácil não desistia  
E, querendo comprovar  
A nobreza lá da tia,  
Vai mais fundo investigar,  
Resolve então ingressar,  
Cursar antropologia.

Pois o menino Tião,  
Ele nunca esteve errado.  
Viu que a tia era rainha,  
E do mais nobre reinado.  
Etelvina era estelar,  
Majestade popular  
Dos festejos do congado!

Caboclinhos e marujos  
lam sempre à casa dela  
Que usava manto, coroa,  
Com cetro e uma fivela.  
Sorria ali o sobrinho,  
Ao receber o carinho  
Dessa rainha tão bela.

Tião virou professor,  
Deu aula pra toda idade:  
Jardim e colegial,  
Mestrado... A universidade  
Resolveu abandonar  
Pra então passar a buscar  
Sua vocação de verdade.

É como um educador  
Que seu papel ele entende:  
Professor é quem ensina,  
Educador quem aprende;  
Faculdade não quis, não  
Então pede demissão,  
Decisão que surpreende.

08

Falaram que professor  
Não se demite, aposenta,  
Mas viver aquela vida  
Tião Rocha não aguenta  
Caiu fora ali na hora.  
Pegou rumo, foi-se embora,  
Ver um mundo que se inventa.

Criança largava escola  
Como solta bugiganga  
Estudar pode ser bom  
Como é chupar pitanga?  
Será que a ideia cola  
De aprenderem sem escola  
Debaixo dum pé de manga?

Na terra dos personagens  
Do grande Guimarães Rosa,  
Juntou vinte e seis pessoas,  
Começou logo essa prosa:  
Nova forma de educar  
Um jeito não militar,  
De maneira carinhosa.

09